

# O CAYRÚ

---

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 762 - RJ

---

*Edição Histórica*



**Loja Maçônica Cayrú nº 762 - RJ**  
**111 Anos de Fundação**  
**1901 - 2012**

## A SINDICÂNCIA

A sindicância é o mais importante trabalho maçônico.

Muito embora aos padrinhos ou apoiadores, caiba a responsabilidade pela apresentação, na prática, os sindicantes são os avalistas do candidato: a Loja vota pelas informações que deles recebe.

Amizade, simpatia ou quaisquer sentimentos contrários são elementos que não devem ser considerados como critério de avaliação do candidato. Portanto, são absolutamente proibidos no trabalho de avaliação realizado pelo sindicante.

Faça-a com eficiência!

## MENSAGEM DO VENERÁVEL



Setembro 2012

Gilson Léo  
Ven. Mestre

"Sempre havemos de precisar uns dos outros"  
*Mário Quintana - 1906/1994*

# O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762  
Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Dec. nº 1934, 17 Set 1963) e  
pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo  
e Aceito (Ato nº 672 de 10 Mar 1966)  
**Fundado em 31 de Março de 1959**  
**Fundador: SYLVIO CLAUDIO**

## EXPEDIENTE

### **Redator:**

Nilson Pinto Madureira

### **Secretário:**

Ricardo Teixeira Fernandes

### **Revisão:**

Dirceu Gonçalves de Lima  
Manuel Dantas Campos Neto  
Carlos Loureiro Amarante

### **Redação e Administração:**

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20735-120  
Tel.Fax - (21) 2597-7644 / (21) 2269-1895  
E-mail: lojacayru@cayru.com.br  
Home page: www.cayru.com.br

Este Boletim, patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú, publicará trabalhos abrangendo assuntos maçônicos e os que em geral puderem interessar.

A publicação de artigos é livre, sujeita, porém, ao critério da administração da Loja Cayrú. A Redação não assume o compromisso de fazer revisão, não devolve os artigos, mesmo os não publicados.

Os conceitos emitidos em artigos são de responsabilidade do autor, não representando, necessariamente, o pensamento da Direção do Boletim, nem da Loja que o patrocina.

Distribuição gratuita.

“Pela obra se conhece o autor”  
*Jean de La Fontaine – 1621/1695*

## EDITORIAL

### CAYRÚ Nº 762 – CENTO E ONZE ANOS

O começo foi em 1901, no dia 15 de setembro, parece que foi ontem.

Àquela época o bairro do Méier contava apenas doze anos de fundação.

Foram trinta e cinco, nossos pioneiros fundadores, Francisco Luiz Loureiro Andrade, foi o nosso primeiro Venerável Mestre.

Henrique Valadares, codinome de "O Cayrú" é o nosso patrono e o 1º Benemérito da Loja. Foi um eminente cidadão e um dos maiores Maçons que o Brasil já teve. Deixou uma folha admirável de serviços prestados à Pátria e a Ordem. Foi um abolicionista e lutou pela implantação da República.

De nossas fileiras emergiram e se sagraram Grãos-Mestres Gerais os Irmãos: Thomaz Cavalcante de Albuquerque, José Maria Moreira Guimarães e Osmane Vieira de Rezende.

Não poderíamos deixar de reverenciar, entre tantos insígnis irmãos, aquele, em que, história recente, viria a se tornar, nosso Grão-Mestre Estadual, o saudoso Sylvio Cláudio, que de sua mente iluminada, criou em 31 de março de 1959, o Boletim "**O Cayrú**".

A todos aqueles que ao longo dos anos contribuíram para escrever a história de nossa Loja, o preto de gratidão.

Aos Irmãos que nos legaram o patrimônio material que hoje nos dá a sustentabilidade que nos proporciona sermos fortes e independentes, não poderíamos deixar de reconhecer e agradecer.

Aos que com imensurável sacrifício dirigiram com sabedoria e lealdade os destinos da querida Cayrú, o nosso reconhecimento.

Aos Irmãos que hoje compõem o nosso quadro de obreiros e que têm o privilégio de viver este momento ímpar, nossos cumprimentos e o desejo de que cada vez mais se dediquem à nossa causa e que envidem todos os esforços no sentido de preservar e enaltecer os valores morais e espirituais daqueles que nos antecederam.

# LOJA MAÇÔNICA CAYRÚ Nº 762

FUNDADA EM 15.IX.1901



## ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO 2011 /2013

### IRMÃOS:

CARLOS LOPES DA SILVA – Tesoureiro;  
FERNANDO CONDE SANGENIS – Orador;  
DIRCEU GONÇALVES DE LIMA – 1º Vigilante;  
GILSON LÉO – Venerável Mestre;  
WILSON CRUZ ALVES – 2º Vigilante;  
LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO – Secretário;  
JOÃO LOPES NETO – Chanceler.

## O MAÇOM MAIS ANTIGO DO BRASIL

O Irmão Custódio Rodrigues França, CIM 034024, da Loja Maçônica Vigilante Fluminense nº 1103, do Oriente de Natividade no Rio de Janeiro, é o mais antigo Maçom, em atividade, no Brasil. Iniciado em 15 de março de 1943, naquela Loja, ali exerceu a venerança por 15 vezes, nunca tendo dela, se afastado.

Ao Irmão Custódio, orgulho do Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro, os Irmãos Cayrú lhe prestam uma justa e merecida homenagem, no momento em que comemoram os 111 anos de fundação de sua Oficina.



## JUSTAS HOMENAGENS AOS IRMÃOS CAYRÚ



Ir. Francisco Borges

Francisco Borges Ribeiro Neto, Eduardo Lourenço e Onofre Namoratto – detentores da Comenda D. Pedro I; Alírio Walter de Oliveira, Joaquim Alves Pereira, Isac Gelman, João Lopes Neto, Álvaro Francisco Canastra e Henrique Marini e Souza – detentores da Comenda Cruz da Perfeição Maçônica; Gilson Léo, Daniel Ferreira Brito, José Antonio da Silva, Evanyr Seabra Nogueira e Marcus Lopes Bittencourt – detentores da Comenda Estrela da Distingção Maçônica.

Nota da Redação

“Se cada um cuidasse da sua vida, o mundo giraria bem mais depressa”

*Lewis Carroll – 1832/1898*

## PALAVRA DO GRÃO-MESTRE

Queridos Irmãos,

A nossa mensagem neste mês é a necessidade de uma reflexão sobre o que vem acontecendo na administração de algumas Lojas.

Entendemos que a força de uma Loja não se expressa apenas pelo número de obreiros que ela possui, mas, principalmente, pela qualidade do trabalho desenvolvido pelas mesmas.

Em primeiro lugar, o sindicante ao analisar o candidato, tem que ter em mente que ao dar o seu parecer favorável tem tanta responsabilidade quanto ao padrinho do mesmo.

É necessário retornarmos ao passado, quando da nossa iniciação – para muitos já um pouco distante – quando o aprendiz tinha uma visão muito diferente da atual. Olhava para os administradores das Lojas com mais respeito, ávido pelos seus conhecimentos e o Venerável era visto e tratado como o maçom mais importante.

Naquela época o maçom tinha consciência clara, do caminho que deveria trilhar dentro da Loja, para que um dia pudesse ocupar o cargo mais importante: ser VENERÁVEL. Jamais ocuparia este lugar, sem primeiro passar por alguns cargos administrativos, adquirindo assim conhecimento da ritualística.

Não imaginávamos possível que Irmãos, relativamente novos na nossa instituição e com pouco saber maçônico e administrativo, pudessem ocupar o veneralato, como temos visto em muitas Lojas resultando numa atuação geradora de muitos conflitos internos.

Estamos atravessando uma fase em que os valores do passado estão sendo esquecidos, não por culpa dos maçons mais novos, mas sim, por nós, maçons que já prestamos grandes serviços à Ordem.

Precisamos estar vigilantes. Chegou a hora de resgatarmos a credibilidade das nossas Lojas, convocando ou criando o Conselho de



Mestres Instalados de cada Loja, para que juntos com a Administração possamos traçar novos rumos e corrigir erros que por ventura tenham sido cometidos.

Temos a certeza que muitos Irmãos, ao lerem a nossa mensagem não vão ficar satisfeitos, mas não podemos nos omitir diante dos fatos graves que temos tomado conhecimento. Entendemos que é função do Grão Mestre levantar também assuntos polêmicos como estes, na certeza de que a responsabilidade dos Irmãos fará com que sejam discutidos no Tempo de Estudos, permitindo assim um novo posicionamento das Lojas, no nosso Oriente.

Finalizando, desejamos agradecer as dezenas de Irmãos e administrações de Lojas, pelas mensagens de incentivo recebidas pela nossa atuação a frente do GOB-RJ, neste período de interinidade.

Que o G.A.D.U nos ilumine sempre.

Fraternalmente,

FERNANDO NERY DE SÁ

Grão-Mestre Interino do GOB-RJ

(Boletim Nº 382, 29 de fevereiro, 2012 - GOB-RJ)

“É descortês e inoportuno criticar tudo que não é de nosso agrado”  
*Michel de Montaigne - 1533/1592*

## TRIBUTO À MEMÓRIA DE UM CAYRÚ

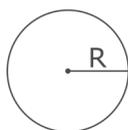
Waldyr Jacinto de Araújo foi Venerável Mestre da Loja Cayrú nos períodos 1967/1969 e 1969/1971, meu padrinho e meu mestre. O Irmão Waldyr, hoje no Oriente Eterno, certa ocasião me presenteou com um livreto sobre a "QUADRATURA DO CÍRCULO" e lançou-me um desafio por eu ser formado em Matemática, ler o livreto e resolver aquele intrincado problema. Hoje, passados mais de trinta anos vejo que o desafio era na verdade uma brincadeira do Waldyr porque o problema ainda não tem solução utilizando-se apenas o esquadro e o compasso. Por outro lado como vimos que a solução é facilmente encontrada através da Álgebra.

### A QUADRATURA DO CÍRCULO

O problema da quadratura do círculo foi proposto por Anaxágoras (499-428 a.C.), que foi aprisionado em Atenas por ter ideias muito avançadas para sua época. Ele postulava a existência de uma mente onisciente, que concederia ordem e constância ao Universo; o Sol possuiria luz própria e iluminaria a Lua. Anaxágoras foi professor de Péricles (490-429 a.C.), que o libertou da prisão. Ademais, exerceu forte influência no primeiro destes três grandes filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles.

Problema da quadratura do círculo: dado um círculo, construa um quadrado de mesma área. Como os gregos desconheciam as operações algébricas e priorizavam a Geometria, propunham solução apenas com régua (sem escala) e compasso.

A solução é trivial se forem usados os recursos da álgebra:



Cálculo de  $\lambda$  (lado do quadrado):

$$S_{\circ} = S_{\square}$$

$$\pi R^2 = \lambda^2$$

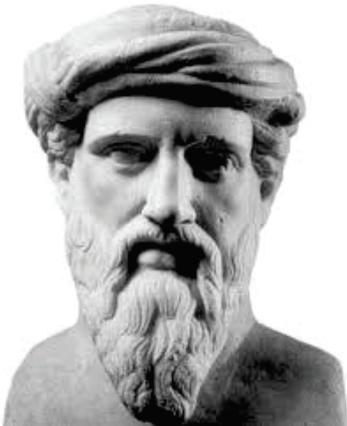
Isolando-se o  $\lambda$ :  $\lambda = R \sqrt{\pi}$

Destarte, para um círculo de raio igual a 3 cm, o lado do quadrado equivalente em área deve ser 5,31 cm ( $\lambda = 3\sqrt{\pi}$ )

Deduz-se, então, que é elementar a solução por meio da Álgebra.

E a solução geométrica? Em 1837, Pierre L. Wantzel, com apenas 23 anos, professor da renomada École Polytechnique, de Paris, demonstrou que o problema da quadratura do círculo é irresolúvel utilizando-se apenas a régua e o compasso.

Foi extraordinário o incremento dado à Geometria pelos estudiosos helenísticos, mas não aconteceu da mesma forma com a Álgebra. Os gregos desenvolviam a Matemática, não com escopo prático, utilitarista, mas movidos pelo desafio intelectual, pelo "sabor do saber" e pelo prazer intrínseco, já que a Matemática enseja o apanágio da lógica, da têmpera racional da mente e da coerência do pensamento.



Ir. Ibis Ajorio  
(Fonte: Internet)

"Os homens inteligentes falam porque têm algo a dizer; os tolos falam porque têm de dizer algo"  
Saul Bellow - 1915/2005

## UM DIA A CELEBRAR

O dia treze de maio deve ser lembrado entre outras, como uma das mais importantes datas do calendário brasileiro.

O dia da Abolição da Escravatura, razão pela qual não poderíamos deixar de homenagear o negro brasileiro.

Povo sofrido que vem buscando seu espaço na sociedade bastante miscigenada de nosso país. As informações aqui prestadas, certamente não são do conhecimento geral, lamentável já que faz parte da história de nosso povo, numa triste inserção na História da Brasil, além de controversas e falta de credibilidade, naqueles que a reproduziram. Cada historiador sob sua ótica transcreve os episódios ocorridos de maneira imaginativa gerando daí opiniões conflitantes.

O Brasil Império, para sua colonização, necessitando de mão de obra para cultivo de suas lavouras, recorreu aos traficantes que covardemente aprisionavam negros africanos e os vendiam como escravos aos senhores das terras. Apesar dessa submissão vergonhosa, violenta e opressiva, esses escravos não se entregaram a essa vil condição e constantemente se evadiam dessas colônias, embrenhando-se mata adentro, agrupando-se em mucambos, vivendo conforme suas etnias, sobreviviam da pesca, da caça e das frutas silvestres.

A primeira referência a palavra Quilombo é de 1580, formado por escravos fugitivos dos engenhos das Capitanias de PERNAMBUCO e da BAHIA.

Quilombo palavra africana que quer dizer (povoado, união). Antenor Nascentes acrescenta que Qilombolas, provém do cruzamento do CAMHAM BORAS, (tupi guarani), com o dialeto africano KIBUNDO – com o sentido de fujão.

Os mais importantes Quilombos foram os de: PALMARES nos territórios de ALAGOAS e PERNAMBUCO, que resistiu de 1630 a 1694 a 17 (dezessete) expedições, seu primeiro chefe teria sido GANGA ZUMBA,

substituído por seu irmão GANGA ZONA e posteriormente por ZUMBI, morto por DOMINGOS JORGE VELHO; o do Rio das MORTES em Minas Gerais, onde em 1751, foram dizimados pelo bandeirante BARTOLOMEU BUENO DO PRADO, cerca de 4000 (QUATRO MIL) quilombolas, o de MALUNGUINHO, próximo a Recife em 1836 e o de CUMBÉ no Maranhão, em 1839, os demais tiveram vida efêmera.



Até as últimas décadas do século XIX, o hoje bairro do Leblon, era um terreno arenoso, ocupado por algumas chácaras, o francês conhecido como CHARLES LEBLON, possuidor de uma empresa de pesca de baleias, ocupava uma dessas Chácaras desde 1845, razão pela qual a região ficou conhecida como "CAMPO DO LEBLON", cuja denominação acabou fixada ao bairro; nessa propriedade, foi criado um Quilombo situado em uma mansão, no alto do morro, pertencente a este senhor francês, era privilegiado pois possuía vista para o mar, um jardim bem cuidado, além de servir como ponto estratégico para monitorar as perseguições que seguiam os escravos fugidios. Foi nessa mansão que os Quilombolas aprenderam a cultivar a Camélia, flor de origem asiática, também conhecida como roseira do Japão; de difícil adaptação ao solo tropical do Brasil, seu cultivo tornou-se possível por melhor aclimação as terras altas do morro e ao clima mais ameno naquela região, vindo a se tornar "A Flor Símbolo da Libertação dos Escravos".

A essa época, surgia na Europa o romance "A DAMA DAS CAMELIAS", em 1848 (século XIX) e somente em 1862 o drama, obra de Alexandre Dumas Filho, considerado como um clássico do romantismo.



O Libreto da Ópera "LA TRAVIATA" de Giuseppe Fortunine Francesco Verdi, baseia-se nessa obra; não sei se existe alguma analogia entre o Romance e a Flor escolhida como símbolo do movimento, mas tão importante quanto ela, foi a participação resoluta dos negros: André Pinto Rebouças, construtor das Docas do Rio de Janeiro, Maranhão, Pará, Bahia e Pernambuco; Joaquim

Aurélio Barreto Nabuco, diplomata, senador e principal figura do movimento abolicionista; José Carlos do Patrocínio, Jornalista Orador e membro da Academia Brasileira de Letras; Rui Barbosa de Oliveira, Jurisconsulto, político "O Águia de Haia", entre outros também foi Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon, a Princesa Isabel, que em 13 de maio de 1888 assinou o Decreto nº 3353, concedendo a Abolição da Escravatura, a famosa "Lei Áurea", tornando-se assim o Brasil o último país das Américas a adotar a abolição. Seria injusto não acrescentar o nome do Maçom Antonio Frederico de Castro Alves que em suas poesias sempre lutou pela emancipação social.

A partir dessas informações constatamos a importância do dia

13 e do número 13 para o País. No sincretismo religioso, temos o dia de Nossa Senhora, mãe de Jesus e de sua aparição em FATIMA; no africano, é dia do Preto Velho; Salomão levou 13 anos para edificar o TEMPLO, (13) foram os participantes da última ceia; das comemorações Judaicas do dia 13 de ADAR (dia do Púrim); das históricas datas de festas, a comemoração de aniversário de D. João VI o primeiro regente em solo brasileiro e da criação por ele da Guarda Nacional, mais tarde transformada na Polícia Militar do Rio de Janeiro, dia 13 de maio de 1809, em 13 de maio de 1889, foi a fundação do Bairro do Meyer, hoje com (123 anos), etc, etc e por último o Fundação da ARLSSylvio Claudio nº 3798 no dia 13 de maio de 2006.



Nossa história é muito rica, precisamos estudá-la mais para melhor compreender por que o nosso Eminentíssimo Grão Mestre Geral, determina para que cada Loja, no topo de suas Atas enalteça um patricio por ele designado.

Oriente do Méier, RJ, em maio de 2012  
Ir. Carlos Loureiro Amarante

### **BIBLIOGRAFIA:**

Dicionário Enciclopédico Ilustrado TUDO  
Bíblia Sagrada  
Internet (Wikipédia)

### **NOTAS EXPLICATIVAS:**

- 1) CHARLES LE BLOND...Carlos o LOURO
- 2) O romance conta a estória do amor de ARMAND DUVAL da alta burguesia por uma CORTESÃ – MARGUERITE GAUTIER com uma série de contrariedades, embora impregnada de lirismo e audácia realista do tema, que ao mesmo tempo chocou e fascinou a sociedade francesa.
- 3) Purim, comemorado a 13 de Adar no primitivo calendário judaico representado nas 12 colunas do templo (Peixes) época em que eles se reproduziam sob as águas turvas dos rios, Dia do Perdão.
- 4) ESTER (Estrela em Grego) jejuou 3 dias com seu povo até o dia 13 de Adar quando enfrentou o Rei ASSUERO (XERXES) seu marido, já que era proibida a entrada de qualquer pessoa em seus aposentos, conseguiu desta forma ser ouvida já que fazia tempo que ele não a procurava obtendo assim o perdão para seu povo, cuja morte (extermínio) estava marcada por AMAN.
- 5) Nossa Senhora do Rosário é a protetora dos Negros.

## CARTA A CAYRÚ

Hoje renovo o motivo da alegria de estar , imbuído da mesma satisfação quando em substituição ao orador Ibis Ajourio, a Cayru comemorou seus 100 anos.

Então, naquele dia 15 de setembro de 1901, o entardecer mostrava uma imagem de tranquilidade que se reproduzia por uma linha tênue no horizonte, traçada pelos últimos raios de sol que refletiam nas nuvens, deixando-as volumosas e avermelhadas.

Mas na estação do Méier, o clima era outro, o ar estava tenso entre alguns homens, pois para eles a hora estava chegando.

Alguns não conseguiam esconder seu nervosismo.

A espera, era angustiante, tal qual a ansiedade que nos envolve na porta de uma maternidade.

Então reuniram-se 35 cavalheiros, homens de fibra e coragem e imbuídos do puro ideal dirigiram-se a um local onde acenderam o candeio que ate hoje nos ilumina.

Era a hora predestinada, era o nascimento de uma nova luz.

Luz que já perdura por 111 anos.

Nada mudaria a partir daquela hora, pois o destino acabara de registrar no livro do tempo que seriam 35 homens.

E assim era determinante que aquela pequena e frágil loja nascida na casa de um irmão, chamado Francisco Luiz Loureiro de Andrade, não poderia ter outra sina, senão isso que é hoje.

E aquela frágil chama de luz passada de mão em mão, de venerável a venerável, de geração em geração, de pai para filho durante todo este século chegou aos tempos modernos do século XXI, com este vigor de maçonaria que impera na loja Cayrú.

E nada mais justo que registrar que este legado extrapolou os limites maçônicos, e isto se deu, graças ainda as esposas maçônicas, nossas cunhadas, as quais aqui comparecem em permanente vigília, as vezes sacrificando seus próprios interesses para engrossar as fileiras maçônicas,

Andorinha, sozinha não faz verão... já dizia o velho ditado.

Então, aqui estamos!

Festejando esta Cayrú mais que centenária e tradicional, sempre em destaque quando se refere aos clamores anseios e interesses sociais, e cuja capacidade, permite hoje que perfile no alto do pódio, como uma das mais antigas instituições.

É neste clima de tradição que a Cayrú mais uma vez se sente feliz, orgulhosa por ter em seu seio tantos filhos de um só nome, chamados CAYRÚS festejando mais um aniversário.

Comemoramos mais um momento que tantos outros veneráveis a quem homenageamos em nossa galeria comemoraram, e isso já vem de longo tempo, são 111 anos bem vividos e nesta instituição, a Cayrú sempre foi uma boa mãe, sempre teve muitos filhos, sempre tratando-os igualmente com o mesmo zelo materno, abrigando a todos os que aqui vem.

Aquilo que fazemos é um mínimo de retribuição, de carinho e amparo de um filho para com sua mãe.

Hoje, este carinho é maior ainda, porque os filhos trazem as esposas, cunhadas, sobrinhos, amigos e tantos outros.

Que aqui vem para homenagear!

Que aqui vem para prestigiar!

Que aqui estão para cantar!

Então quando cantarem os parabéns, pensem naqueles que já homenagearam, prestigiaram e cantaram, e deixaram para nós, a vez de prestar esta singela homenagem.

Parabéns a todos nós, os privilegiados desta oportunidade, por estar aqui acontecendo estes 111 anos.

Façamos disso a nossa melhor canção.

Façamos disso o nosso melhor momento.

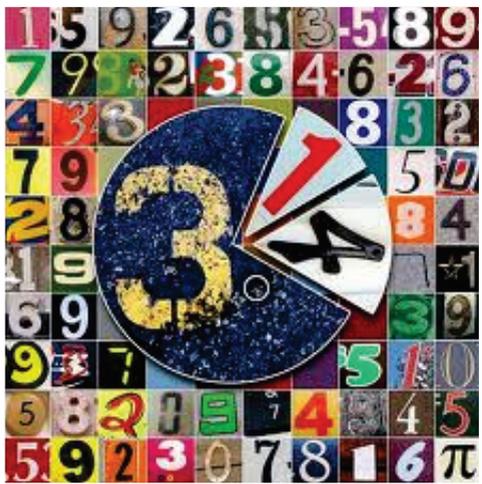
Parabéns a todos Cayrús!

Ir. Dalckson Augusto Vieira

"Sou um falante que ama o silêncio"  
*Otto Lara Resende - 1922/1992*

## O PI ( $\Pi$ , $\pi$ ) e o PHI ( $\Phi$ , $\phi$ )

Todos nós já ouvimos falar no número PI. O número irracional mais famoso da história, que representa a razão constante entre o perímetro de qualquer circunferência e o seu diâmetro equivalente a 3,1416. Já o número Phi corresponde a 1,618, apesar de não ser tão conhecido, tem um significado muito mais interessante. Ele representa a proporção ideal, o retângulo de



ouro criado pelos gregos, a proporção entre o comprimento e a largura responsável pela beleza dos templos, das igrejas, dos edifícios de um modo geral. Exemplo disso podemos citar o Parthenon na Grécia antiga e o nosso Templo aqui da Loja Cayrú, que foram edificadas seguindo-se rigorosamente esta regra. As pedras usadas na construção das pirâmides diminuía nessa mesma proporção a cada nova fileira. Durante anos a arquitetura clássica grega empregou este retângulo de ouro que só foi abandonado quando surgiu a construção gótica com suas formas arredondadas.



Ir. Ibis Ajorio  
(Fonte: Internet)

"Só as crianças sabem rir com perfeição, por isso são fascinantes"  
Fiodor Dostoievski - 1821/1881

# PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA

## BREVES CONSIDERAÇÕES

### 1. Conceito

Alinha-se o Princípio da Insignificância entre os princípios básicos de Direito Penal e, juntamente com o Princípio da Irrelevância Penal do Fato, permite caracterizar os denominados delitos de bagatela.

Via dogmática mais apropriada para fundamentar a não punibilidade de fato ofensivo ínfimo, o Princípio da Insignificância pode ser conceituado segundo o professor Flávio Gomes, citando Abel Cornejo, como aquele que “permite não processar condutas socialmente irrelevantes, assegurando não só que a justiça esteja mais desafogada ou bem menos assoberbada, permitindo também que fatos nímios não se transformem em uma sorte de estigma para seus autores”.

Aplicando-se este princípio fortalece-se a função da Administração da Justiça, porquanto deixa de atender a fatos nímios para cumprir seu verdadeiro papel. Não é um princípio de direito processual, senão de direito penal”.



### 2. Origem

Há controvérsias quanto à sua origem. Diversos autores atestam sua existência no Direito Romano com esquete na máxima: “mínima non curat praetor”.

Outros, baseados no mesmo brocardo, atribuem sua concepção aos Humanistas.

Embora pareça assistir razão àqueles que apontam sua origem no Direito Romano, fato é que, há algum tempo, numerosos mestres vêm preconizando sua restauração. Entre os mais ilustres citam-se: Carrara, Von Liszt, Quintiliano Saldanã, Roxin e Zaffaroni.

Nos últimos cinquenta anos Claus Roxin destaca-se entre os maiores defensores desse Princípio, tendo exposto suas idéias em livro editado em 1954 e traduzido para o espanhol com o título de “Política Criminal y Sistema Del Derecho Penal”.

### 3. Previsibilidade Legal

O Código Penal Brasileiro não dispõe sobre a aplicação do Princípio da Insignificância.

Todavia, quando se examina o Código Penal Militar, aprovado em outubro de 1969, através de um Decreto-Lei, constata-se que aquele diploma legal, trouxe importantes inovações, consideradas ainda hoje bastante avançadas.

Entre essas sobressaem as constantes dos artigos 209, parágrafo 6º e 240 parágrafo 1º que prevêm "in verbis":

"Art. 209 Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem:

§ 6º No caso de lesões levíssimas, o juiz pode considerar a infração com o disciplinar".

"Art. 240 Subtrair para si ou outrem, coisa alheia móvel:

§ 1º Se o agente é primário e é de pequeno valor a coisa furtada, o juiz pode substituir a pena de reclusão pela de detenção, diminuí-la de 1 a 2/3, ou considerar a infração como disciplinar. Entende-se pequeno o valor que não exceda a 1/10 a quantia mensal do mais alto salário mínimo do país".

Preconizam diversos juristas, entre os quais o eminente professor Luiz Flávio Gomes que esses dispositivos constituem exceções ao não reconhecimento normativo explícito do Princípio da Insignificância em nosso ordenamento jurídico.

### 4. Aplicabilidade

#### a. Na Justiça Militar

Devido às peculiaridades da Justiça Penal Castrense, alguns autores, como Jorge Alberto Romeiro e Ricardo de Brito Freitas, entendem que a aplicação do Princípio da Insignificância nessa justiça especializada exige extrema cautela.

E assim entendem tendo em vista que os bens jurídicos por ela tutelados, máxime a hierarquia e a disciplina, bases de todo estamento militar, não podem ser vulnerados.

Corroborando a validade desse posicionamento, mesmo nos casos especificados em lei, ou seja nos supramencionados dispositivos contidos no diploma substantivo castrense referentes a lesões corporais levíssimas e a furto de coisa móvel de pequeno valor, tanto na primeira instância, como em particular no Superior Tribunal Militar, a aplicação do Princípio de Insignificância vem sendo feita de forma restritiva.

A propósito, convém sublinhar que a correta utilização os

Regulamentos Disciplinares de nossas Forças Armadas, por si só, permite evitar que o cometimento de determinadas infrações implique submeter o infrator ao constrangimento do ser alvo de uma Ação Penal na Justiça Militar.

Entre esses destaca-se o relativo à posse ou uso de substâncias entorpecentes em Organizações Militares ou em áreas sujeitas à Administração Militar, ainda que em pequenas quantidades.

Em que pese a recorrente pretensão daqueles postulam sua aplicação com base na Lei 11.343, a jurisprudência do Superior Tribunal Militar e do Excelso Pretório, há algum tempo, vem consolidando entendimento em sentido contrário.

Inadmissível, também, sua aplicação no caso de prática de qualquer dos crimes militares propriamente ditos, em especial naqueles de deserção ou de insubmissão.

#### b. Na Justiça Maçônica

Como se sabe, a justiça maçônica apresenta peculiaridades e características próprias que a distinguem sobremaneira da justiça profana, inclusive da justiça militar, com o qual mais se identifica sob determinados aspectos.

Tanto quanto aquela justiça especializada, nossa justiça destina-se, primordialmente, a tutelar bens jurídicos essenciais à própria sobrevivência da Maçonaria, com ênfase naqueles implicitamente decorrentes do solene compromisso assumido ao ingressar em nossa Sublime Instituição.

A exemplo do que ocorre na justiça castrense quando esses bens não podem ser vulnerados, parece-nos que não se deveria sequer cogitar de aplicar esse princípio na justiça maçônica.

Várias são as razões que fundamentam essa posição;

Em primeiro lugar, destaque-se o fato de que o maçom deve manter conduta exemplar, em especial no tocante à ética à moral e aos bons costumes.

Assim nosso Código Penal tipifica diversos delitos não previstos em outros diplomas legais e que poderiam ser relevados à luz do Princípio em tela.

Todavia, por vulnerarem princípios essenciais à própria sobrevivência da Maçonaria e por contrariarem compromisso solenemente assumido, esses delitos não podem ser considerados insignificantes, devendo o agente ser processado e julgado.

Em segundo lugar, há que se ter presente o fato de que todas as penas previstas em nosso Código Penal, constituem punições de caráter eminentemente administrativo.

Não sem razão, de acordo com o previsto no Art. 143 da Constituição do Grande Oriente do Brasil, em futuro próximo deverá ser editado o Código Disciplinar Maçônico.

Ora se o Princípio da Insignificância alinha-se entre os princípios de Direito Penal, "ipso facto" não se pode cogitar de aplicá-lo na área disciplinar, em matéria cível de natureza administrativa.

Ressalte-se, ainda, que eventuais desvios de conduta do menor vulto, podem e devem ser objeto de providências no âmbito das Lojas por intermédio do Conselho de Família.

Com base nessas considerações, reafirmamos nosso entendimento de que não se deva cogitar a aplicar o Princípio da Insignificância na Justiça Maçônica, sobretudo para evitar que sejam vulnerados bens e valores pro ela tutelados e essenciais à própria sobrevivência de nossa Sublime Instituição.

Ir.º Henrique Marini e Souza



"Numa sociedade de lobos, é preciso aprender a uivar"  
*Madame Du Barry - 1743/1793*

# LIBERDADE!

Á. . GL. . do GR. . ARCH. . do UNIV. .

Em Nome e sob os Ausp. . do GR. . OR. . e Supr. . Conselho do  
Brasil, no Vall. . dos Benedictinos.

A todos os M. .Maç. . R.Regul. .

S. .S. .S. .

Resolução promulgada e adoptada por esta aug. . Offic. . em  
Sessão de 18 de Janeiro de 1868 (Er. . Vulg. .) Sob proposta de seu  
Ven. . Hon. . Perpetuo, Dr. Alexandre Bousquet, Gr. . 33. .; e Delegado  
do Gr. . Mestre Gr. . Commendad. . da Ordem, nesta província do  
Paraná:

A Aug. . Loja Perseverança, ao Or. . de Paranaguá:  
Considerando que a missão imprescriptivel da Ordem Maçônica, é guiar  
os povos no caminho da Civilisação, da Liberdade e do Progresso; e que  
uma de suas mais bellas prerogativas é tomar sempre a iniciativa de  
medidas tendentes à felicidade do gênero humano;

Preenchidas as formalidades exigidas pelos arts: 257, 258 e  
Capitulos X e XI dos Regulamentos Geraes, e especialmente pelos arts:  
278 e 281;

A unanimidade de votos:

DECRETA:

Art: 1º. Todos os fundos, tanto da Thesouraria como de beneficência,  
que excederem de seus gastos, despesas ou benefícios secretos,  
indispensáveis; – em outros termos, todo o saldo de ambos os cofres,  
será, d'ora em diante, exclusivamente empregado em libertar escravos  
de qualquer cõr, unicamente do sexo feminino, que não tenham mais de

quatro annos de idade; - e de idade menor, ou mesmo na pia, quando os senhores ou qualquer outra pessoa se quizerem encarregar de criá-los.

Art: 2º. Todos os annos, no dia 23 de Junho, véspera da festa de São João, a Loja, reunida em Sessão Magna, procederá ao Sorteio das Libertandas. Os nomes das agraciadas serão, profanamente, publicados no dia seguinte, 24 de Junho.

Art: 3º. Contemplar-se-hão somente n'esse Sorteio, as escravas – mais, de melhor conducta e residentes n'este Município. A escolha dos nomes que deverão entrar na Urna, será feita na sessão econômica que preceder a de 23 de Junho, em loja plena, previamente convocada, ad-hoc, pelo Veneravel.

Art: 4º. Fiel ao imperioso dever de reformar e moralizar os costumes, já consagrando a santidade dos laços matrimoniaes, já vituperando libidinosos escândalos, a Loja Perseverança, exclue dos benefícios do art: 1º, os filhos de escrava com homens livres casados, brancos ou de côr; e também com qualquer membro d'esta Aug.'. Loja, – mesmo solteiro;

Art: 5º. Uma collecta especial será feita para o fim do art: 1º em todas as Sessões Magnas da Loja; e convites serão dirigidos a todos os Maçons d'esta província, para que, com seu óbolo, concorram para tão humanitária empresa.

Art: 6º. Uma copia da acta da presente Sessão será remettida ao Gr.'. Or.'. do Brazil, ao Valle dos Benedictinos, e à Gr.'. Officina do Rito Escosseze antigo e Acceito;

Enviar-se-ha igualmente um exemplar da presente lei, a todas as officinas po Circulo, convidando-as a generalisal-a e a adoptal-a no seu seio.

Art: 7º. A presente Resolução será publicada pela Imprensa, tanto para propagar practicamente os sãos princípios da Maçonaria; como, e

principalmente, para excitar uma louvável emulação entre as escravas que, certamente, esforçar-se-hão, pela sua boa conducta, em tornar-se merecedoras da liberdade de suas filhas, e com ella, da regeneração de sua descendência.

O VEN.º

Dr. Alexandre Bousquet 33.º

O 1º VIGIL.º

Antonio Pereira da Costa 18.º

O 2º VIGIL.º

José Ferreira de Freitas 18.º

O ORADOR

Leocadio Pereira da Costa 18.º

O SECRETARIO

Joaquim Soares Gomes 30.º

Pesquisa do Ir.º Guilherme Ribeiro Mendes

(Reproduzido do Original) - Nota da Redação



“Saudade é a memória do coração”  
Coelho Neto - 1864/1934

## **PRIMO!**

### **Cuidado com ele**

Ah, os Primos da Loja. Quanta tinta tem sido gasta em favor de mais uma chance, afinal, somos todos Irmãos... Quanta saliva desperdiçada em favor de uma oportunidade para um fulano que não está ai para qualquer coisa que não são suas próprias conveniências. E lá vão eles, de chance em chance, sempre motivo de discórdia e aborrecimento, mas de um modo ou de outro, sempre desculpados por quem tem como princípios primeiros a tolerância e o respeito.

Vai ser sempre assim, um sempre dando de si, sempre pronto para correr em auxílio, e outros de corpo mole, se é que de corpo presente.

Como ainda não existe vacina contra ele, pelo menos vale a pena identificá-lo e aí, ter a coragem de dar uma sarrafada carinhosa senão para ela, mas com certeza para a paciência e bolso dos Irmãos...

Não é difícil reconhecer um Primo, ele tem pelo menos 10 características muito marcantes. Vejam só:

1. Primo pouco comparece, não precisa de motivos para faltar – pretexto basta. E nas poucas vezes em que da o ar da graça chega atrasado, esquece o Avental e nunca está convenientemente vestido ou calçado.

2. Primo não trabalha – ora, ele não entrou para a Ordem para se cansar. Além do mais nunca vai faltar quem faça, não é mesmo? Por isso, em dia de boca livre, Primo chega tarde bota a barriga em dia “a custa dos Irmãos” e sai de fininho, para não ter de ajudar. E, se duvidar, ainda leva um monte de penetra, porque a Loja é rica – e ele faz presença com o bolso alheio...

3. Primo não contribui – o tronco quando passa por ele. Tilinta (e isso quando ele está generoso e ele bota duas moedas). Qual é? Tão querendo enriquecer a Loja a custa dele? E que negócio é esse de cobrar atualizado o que ele deixou de pagar, isso não é maçônico.

4. Primo, não colabora – critica. Não levanta um alfinete mas vê defeito em absolutamente tudo o que os outros fazem. E bota sempre o que pensa para fora sem escolher hora ou lugar, mesmo que quebre a harmonia da Sessão ou estrague a festa. Mas quando é com ele, sua excelência, o “desmancha prazeres”, exige paciência de Jó, tolerância Divina e linguagem impecavelmente maçônica.

5. Primo não move uma palha por ninguém – mas sempre acha que o Venerável, a Loja, o Grão Mestre, ou a Maçonaria Universal tem que se posicionar ou fazer algo a respeito de alguma coisa. Ele mesmo, não faz. Já fez muito em falar sobre o problema...

6. Primo não serve ninguém – e Por que? A Loja está cheia desses Caxias para isso. Mas se ele não for servido, ah, se ele não for servido, vai falar cobras e lagartos de tudo e de todos.

7. Primo não estuda – mas pontifica, não lê o Ritual e, se bobear, nem sabe mais fazer os sinais. Mas fala como se catedrático fosse. Entretanto, se nos exames para aumento de salário tiver que perguntar aos candidatos sem colar do Ritual, vai ficar caladinho, caladinho.

8. Primo não aceita nenhuma responsabilidade – nunca vai aceitar a secretaria, mas vai achar uma injustiça não ser escolhido Vigilante ou Orador, só se tiverem mordomias e honrarias sem obrigações.

9. Primo não participa – mas fica uma fera com esta panelinha (!) que toca o barco. Detesta estes pretensiosos que agem como donos da Loja. A cada eleição ele esperneia e diz que é por isso que se afasta da Loja.

10. Primo não liga para ninguém mas acha antimaçônico não ligarem para ele. Não se lembra de ninguém, mas não consegue, do alto de sua importância, aceitar que o esqueçam. No fundo, acha que deveria receber Jeton quando aparece...

Esse é o Primo, figura indigesta, rei do “vem a mim”, embora aos outros nada. Maçom por conveniência, não se incomoda em ser inconveniente. Verdadeiro “pé no saco” que se aproveita da tolerância dos Irmãos, sabendo que estes quase sempre cederão para evitar rupturas.

E assim viceja essa erva daninha, a expressão viva da Lei de “Gerson”, cujo Jeton deveria ser um vidro de óleo de peroba para que ele polisse sua baita cara de pau. Mas ele tem seu lado útil. Por mais belo que seja o sentimento de tolerância, ele não pode ser imitado.

Como disse o Irmão Sidney Bragantine, é tênue a linha entre a tolerância e a conveniência. Quando a paciência esgota, quando mais ninguém tolera e vê a desarmonia que ele provoca, o tempo que ele desperdiça as Sessões que ele azeda aí então vem e basta.

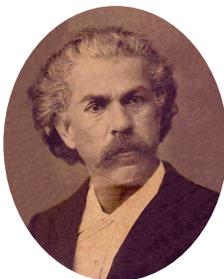
E neste basta, o microcósmino da Loja se recompõe, reexamina seus valores e cresce como sociedade. Por isso não há porque evitar tão badalada e tão deformada pelas conveniências de grupelhos tem de ser compreendida como uma inter-relação de direitos e deveres. E essa relação pressupõe uma vida de mão dupla, pavimentada com respeito e educação, sem o temor de parecermos intolerantes, de recorrer a solução extrema. Mas fica vermelho alguns instantes que amarela-o resto da Vida.

Colaboração anônima

*Retirado da Arca da Aliança e publicado na revista A Trolha*

Pesquisa do Ir.º Mauro Tavares dos Reis

“Não seja humilde; você não é tão grande”  
*Golda Meir - 1898/1978*



Maestro  
Antonio Carlos Gomes

## FILIAÇÃO

No dia 18 de abril de 2012 o Ven.º Mestre Gilson Léo esteve presente na ARLS Maestro Antônio Carlos Gomes nº 2932, do Rito Adonhiramita, que funciona no Templo Seis do Palácio do Lavradio, abrilhantando a Sessão de Filiação do Ir.º Ibis Ajourio, pertencente ao quadro de obreiros da Loja Cayrú. A Sessão foi dirigida pelo Ven.º Mestre Rubens Valle de Macedo Junior que, auxiliado pelo Mui. Dig.º Mestre de Cerimônias, Amad.º Ir.º Clovis Timóteo Guimarães impôs todo o rigor maçônico e de toda religiosidade e esoterismo preconizados pelo Rito Adonhiramita. Honraram com suas presenças os seguintes irmãos: Florisvaldo Campos Xavier Eminentíssimo Patriarca Regente e seu Vice, Ilustríssimo Ir.º Paulo Agostinho Manzani e ainda a os irmãos Cayrús: Dirceu Gonçalves de Lima, Nilson Pinto Madureira, Ivo Carneiro, Carlos Loureiro Amarante e Arnaldo da Penha Rosa.



"Não há surpresa mais maravilhosa do que a surpresa de ser amado"  
*Charles Lambridge Morgan - 1894/1958*

## PENSANDO O FUTURO

Não é novidade que a ciência considera a hipótese de que o homem, em algum momento da história, viveu em estado selvagem junto aos demais animais.

A primeira forma de sociedade vivida pelo homem foi a família. Desta, a convivência coletiva evoluiu para os clãs, as vilas, as cidades e os países.

Para Jean-jacques Rousseau, famoso e histórico iluminista, ao tecer considerações sobre a questão do contrato social, assunto dos mais discutidos durante sua existência, diferenciou a liberdade do homem.

Enquanto o homem selvagem desfrutava de uma liberdade absoluta, ilimitada, o homem socializado vivia uma liberdade limitada, regrada, civil.

Assim, a liberdade irrestrita, desprovida de limites certamente assume outra face: libertinagem.

Esta dita liberdade civil é a que desfrutamos até os dias atuais, e se justifica porque, ao vivermos em sociedade, renunciamos, ou deveríamos renunciar, aos individualismos incompatíveis com a convivência coletiva.



Tais limitações, em última análise, homenageiam os valores eleitos por nós mesmos como fundamentais para a melhor convivência geral, tais como a vida, a integridade física, o patrimônio e a própria liberdade, entre outros.

E é nesta seara que a Maçonaria exerce fundamental papel. Ao selecionar para suas fileiras homens livres e de bons costumes, e de exortá-los a uma evolução moral, nossa sublime Ordem contribui para a consecução do objetivo maior da reunião dos homens em sociedade: o de formarmos uma sociedade justa, livre e solidária, na forma do disposto no art. 3º, inciso I, da Constituição da República.

Desta forma, devemos ser criteriosos no processo de admissão de novos membros, principalmente em relação ao maçom que apresenta o candidato, já que o conhece bem e, por isso mesmo, é quem melhor pode avalia-lo, devendo sua observação ser pautada para com os valores que regem nossa associação, e não por sentimentos pessoais de amizade ou afinidade. Só assim garantiremos sucesso aos escopos e ao futuro de nossa Ordem.

Por fim, aos já ingressos em nosso meio, o rigor em relação à sua conduta na sociedade deve ser exemplar, a fim de evitarmos a convivência com indivíduos que não são dignos de estar entre nós.

Ir.º. Guilherme R. Mendes

“No Dia das Mães e no Natal, família é uma coisa maravilhosa. Mas para por aí. Família é problema”  
*Chico Anysio – 1931/2012*

## SER HUMANO OU..... SER HUMANO.

Temos vivenciado épocas em que a vida passou a ser uma linha tênue entre estar entre os humanos e os espíritos.

Assim digo nas palavras de Albert Einstein que:

O ser humano vivência a si mesmo, seus pensamentos como algo separado do resto do universo numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência.

E essa ilusão é uma espécie de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto por pessoas mais próximas.

Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza.

Ninguém conseguirá alcançar completamente esse objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só parte de nossa liberação e o alicerce de nossa segurança interior.

As palavras de Einstein definem essa linha com a exatidão matemática de quem pensa que age como ser humano.

Então tentamos decifrar o ser humano:

O homem é um ser em evolução e sua tendência natural é sair do egocentrismo. O homem tem a necessidade de pertencer a um determinado grupo social, seja família, escola, trabalho e tantos outros.

Desde os primórdios da humanidade, a vida em sociedade traz em seu contexto a disputa pelos bens, disputa essa que jamais se arredará, pelo simples fato de cada ser humano constituir um universo próprio de desejos maternos, donde a necessidade de regras gerais é estabelecer limites que possibilitem a não invasão dos direitos individuais.



Quando se fala, por exemplo, em dignidade, em sentimento, amor, ódio, conhecimento, intelectualidade, desejo, indiferença, está se falando em valores intrínsecos do ser humano, em valores que constituem um patrimônio subjetivo, visualizado no mundo exterior apenas nas manifestações que cada pessoa, em determinados momentos, deixa livremente exalar de seu corpo, de seu espírito, de sua alma, mostrando-se como verdadeiramente é, mostrando-se exclusivamente um "ser".

Quando falamos em ser humano, não podemos deixar de falar, também, no lema, "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" usado na Revolução Francesa, em 1784, o qual retratava que:

- Liberdade: os homens nascem e permanecem livres e iguais nos direitos. A liberdade neste conceito é considerada um direito natural;

- Igualdade: a lei é a mesma para todos, profissões e funções públicas são acessíveis a todos, sem distinção por nascimento. Os cidadãos são iguais perante a lei, o que significa que privilégios são condenados;

- Fraternidade: auxiliar os povos da Europa a se tornarem Estados livres como o francês.

Infelizmente, esse ideal não foi atingido durante a Revolução e nem na atualidade vai se perpetuar.

Durante a Revolução Francesa, na qual a Liberdade surgiu num sentido singular, as pessoas desfrutaram de maiores facilidades e concessões, o que se convencionou chamar de direitos.

Estes direitos não eram iguais para todos, se entendermos que a igualdade era a meta mais difícil, devido à crescente divisão social.

Até hoje, o homem não realizou os ideais da Revolução. No entanto, podemos conferir que grandes mudanças ocorreram na "imortal trindade".

Por exemplo, o conceito de liberdade que passou para liberdades, a que classificaremos de "positivas" e "negativas".

A ideia, "positiva", é a ideia na qualidade de cidadãos, de participação política, e a "negativa" se resume em poder fazer ou ser aquilo que se quer.

A igualdade teve, nesses 200 anos, com o desenvolvimento social, um aumento nas desigualdades, e a fraternidade foi abandonada em nosso mundo.

Então colocamos que Ser Humano não é a mesma coisa que Pessoa, como também não é o mesmo que cidadão, Ser Humano é um termo mais genérico, que diz respeito à espécie, e sua classificação, ao mundo zoológico. É por isso que nos sentimos mais à vontade em dizer (ser humano) das Cavernas.

Sabemos que o ser humano é um animal racional e por isso perde sempre a cabeça quando é chamado a agir pelos ditames da razão.

O ser humano é definido como um ser que evolui, e como o animal deve ser considerado imaturo por natureza.

Então temos uma espécie de sofisma:

Ser humano mata por prazer,

Tem orgulho em estar acima dos outros,

Faz do espezinhar dos nossos semelhantes passatempo,

Cria leis que a seguir desrespeita,

Faz nascer justiça que nunca a chega a ser justiça e que só existe para uns,

Rejeitamos o que sentimos,

Usamos o poder como objetivo principal da nossa existência, a ganância comanda-nos e é considerada desculpa válida para todos os atos, apreciamos a família apenas no Natal, dizemos que amamos alguém quando o que queremos é que nos amem a nós, desprezamos toda e qualquer tentativa de amor por parte de outra pessoa fazendo de quem contraria esta lei um excluído por pieguice, por loucura, por simplificar demais.

E ser humano?

Não sei onde li mas me recordo de que a amizade de um único ser humano inteligente é melhor do que a amizade de todos os insensatos.

Ser humano é ser humanitário.

Ser humanitário é algo que esta perdendo o valor intrínseco da palavra, homens , sociedades, associações ou seja lá o que for, hoje

dividem este espaço, lutam para auferir cada vez mais valores, para se engrandecerem, tornando-se potencias individuais e esquecendo-se que a vida humana ficou banalizada, pois sempre vemos naqueles que ainda são humanos do espírito humanitário contribuindo para a melhora de outro ser vivente, encontra hoje os mais diversos percalços para atingir o seu objetivo, seja por recusa, por frustração ou mero cansaço de lutar e ver que tudo aquilo que faz muitas das vezes perde-se no caminho da burocracia ou da apropriação.

Assim ser humano esta se extinguindo, pois cada dia fica mais difícil encontrar alguém com o coração aberto a prática de benemerencia estamos nos tornando cada um por si, essa é a nova concepção social que se instalou em nossa geração, falta de solidariedade, falta de preocupação com o próximo, falta de humanidade.

Ir. Dalckson Augusto Vieira



“Meu maior sonho é ganhar o Prêmio Nobel – para poder recusá-lo”  
*Millôr Fernandes – 1932/2012*

## ... AINDA SOBRE SINDICÂNCIA

Aos sindicantes, nossos irmãos que assumem para si a responsabilidade sobre a escolha daqueles que se sentarão ao nosso lado, aos quais chamaremos de irmão e dos quais teremos orgulho de tê-los como Cayrús. Exortamos que sejam coesos em suas observações e retratem fielmente tudo aquilo que observarem e apurarem, com isenção e parcimônia, não deixando lacunas ou interrogações e que suas opiniões sejam conclusivas e não suscitem dúvidas nem incertezas.

Que trabalhem no sentido de que as decisões futuras sejam serenas e tranqüilas e que não se transfiram as responsabilidades para os irmãos que terão a difícil tarefa da homologação ou não, de seus trabalhos realizados.

Que seus documentos sejam: claros, precisos e concisos.

Ir. Dirceu Gonçalves de Lima



**CONFRARIA TIRADENTES**  
MILITARES ESTADUAIS MAÇONS UNIDOS  
FUNDADA EM 11/11/2009  
"EU VI E VIVI"  
CONFRADE ARYXARUTO - IN MEMORIAN

[www.confrariatiradentes.com.br](http://www.confrariatiradentes.com.br)  
[confrariatiradentes@gmail.com](mailto:confrariatiradentes@gmail.com)

"Muitos homens se casam por cansaço; as mulheres por curiosidade.  
Ambos se decepcionam"  
Oscar Wilde - 1854/1900

## CAYRÚ - CENTESIMO DÉCIMO PRIMEIRO

Hoje, dia dedicado aos 111 anos de nossa loja, é para nós maçons um dia de festa.

Isso porque esta data lembra a todos, os idealistas que se arrojam diuturnamente em um labor incansável por uma nação soberana e uma humanidade próspera.

Desbravadores arrojados que fincaram com solidez as bases para a expansão desta pátria amada chamada Brasil, onde a maçonaria sempre teve um foco marcante em toda a nossa história, vindo desde a revolta de Beckman ocorrida em fevereiro de 1684 no Maranhão, passando pela Inconfidência Mineira, Abolição, Fico, Independência do Brasil, Proclamação da República e tantos outros fatos conhecidos de todos nós que perpetuam até os nossos tempos.

Neste contexto vale realçar o brilhantismo dos milhares de maçons que interagiram dentro da nossa história, mas principalmente a figura do maçom Henrique Valadares, patrono de nossa loja, discípulo de Benjamin Constant homem arrojado que indo contra tudo e todos, teve papel de destaque e fortíssimo dentro da história do Brasil, lutando pela implantação da República ao lado de homens como Floriano Peixoto e outros.

Assim como ele trazemos registros de bravura de homens pré-determinados lavrados em prosa em verso por nossos historiadores e admiradores, cujo reconhecimento adentram pelos dias atuais, impulsionando nosso espírito, ao combate daquilo que repudiamos em nossas fileiras.

“Os maçons são responsáveis pelo governo do povo, para o povo e pelo povo. A república nasceu do sonho e do ideal da maçonaria. Que Deus faça florescer nesse Brasil mais lojas maçônicas, para que continuem sua missão e sejam fortes e bravos maçons”, declarou o lawton Tião Vianna - filho de maçom, em recente pronunciamento no congresso nacional.

Assim, tendo uma história nacional dedilhada pela maçonaria, nos vem a pergunta, o que é maçonaria?

Não vamos falar do burlesco repertório que a maçonaria é uma instituição, filosófica, filantrópica, progressista.

Pois do outro lado também somos vistos de muitas formas, até mesmo para uns somos seguidores do demônio, para outros somos uma sociedade secreta, para outros somos uma máfia, e para tantos somos ilustres desconhecidos.

Nem vamos falar de maçons, pois há maçons que ainda não ingressaram no espírito da maçonaria e há maçons que embora nela tenham entrado, ela neles ainda não entrou. É Por isso que é difícil definir com palavras. Poderíamos dizer que maçonaria quando exercida é uma combinação de honradez, busca e fraternidade, solidificados em cima do elo indissolúvel: a palavra.

A palavra maçônica é forte, pois é abalizadora, dando direito ao crédito e ao resgate direto e garantidor perante a sociedade.

Maçonaria é jamais poder estar emparelhado com a humanidade, apenas emoldurando discursos, sem coloca-los em prática.

Ser maçom é acotovelar-se com a humanidade, vislumbrando os interesses sociais, econômicos e políticos.

Maçonaria é ter-se como única forma de conduta, a busca incansável do progresso do homem, dos povos e da humanidade.

Maçonaria são os maçons, e maçom é jamais ter sua identidade revelada por sinais maçônicos, mas revela-la por sua atuação dentro dos princípios é égide da ordem .

Não é necessário que venhamos a ser conhecidos pelos nossos feitos, seria até lisonjeiro e agradável enaltece-los e exalta-los; contudo, bem sabemos que a maçonaria não coloca assinatura em suas obras .

Maçonaria não é secreta, é apenas discreta, pois apenas fazemos,... apenas acontecemos.

E hoje é dia de acontecimento, pois hoje é aniversário das pouquíssimas lojas centenárias , dentre elas a Cayrú.

Hoje mais do que nunca, todos nós precisamos nos inspirar nos ideais que são cultivados pela maçonaria, como uma ordem mundial formada por homens de todas as etnias, credos, cores e nações, unidos por suas qualidades cívicas, morais e intelectuais, em torno do objetivo maior dentro do lema: liberdade igualdade e fraternidade.

Hoje, enfrentamos um novo elemento avassalador chamado onda de Globalização, que vem criando dificuldades para países emergentes

como o nosso.

Isso porém não nos aflige, porque a maçonaria como sendo instituição milenar, traz uma bagagem riquíssima de experiência, donde extraímos o conhecimento e sabedoria para enfrentar mais este ciclo de mudança mundial do estilo social e da humanidade.

Somos sabedores de que, o que preserva a maçonaria é a imutabilidade, das nossas tradições que trazemos para dentro destas mutações sociais, num verdadeiro e inexplicável paradoxo.

Assim em vez de falarmos de maçonaria neste dia de hoje, falemos da humanidade e para falar da humanidade, conto uma historia que se passou em certa época:

Num determinado reino, apareceu um grande partido de adversários ao soberano que o governava.

Pouco a pouco, um espírito de rebeldia e insatisfação cresceu em certas famílias e em semanas, todo o reino se insurgiu contra o monarca, entervando-lhe as ações.

Preocupado, o rei convidou um hábil juiz para o cargo de primeiro ministro do país, e desejoso de apagar a discordia; o juiz então começou a aplicar quantidade enorme de leis e documentos escritos, que não chegaram a fazer a mínima alteração.

Desiludido, o imperador substituiu-o por um doutrinador famoso. O tribuno porém, conduzido a elevada posição, desfez-se em discursos veementes e preciosos que não modificaram a preocupação que se estabelecia.

O monarca então pediu socorro a um sacerdote que, passou a excomungar e amaldiçoar de imediato todos os que eram contrários ao rei, piorando o problema.

Desencantado, o monarca trouxe um médico, o novo ministro chegou logo dizendo que os adversários do rei eram constituídos de doentes mentais, e fez disso, propaganda tão ruinosa que a indisciplina se tornou mais audaciosa .

Presentindo o trono em perigo, o soberano substituiu o médico por um general guerreiro, que logo arregimentou forças armadas mobilizando-as contra os revoltosos, estabelecendo uma guerra civil.

E quando a morte começou a ceifar vidas, inclusive a do próprio

general, o monarca de alma constrangida convidou então um sábio para ocupar o posto então vazio.

Esse chegando à administração, meditou algum tempo e deu início às atividades. Não criou leis, não pronunciou discursos, não perdeu tempo em zombaria e nem estimulou qualquer cultura de vingança.

Dirigiu-se pessoalmente a região conflagrada, a fim de observar o motivo da revolta.

Reparou, aí, a existência de inúmeras criaturas sem teto, sem trabalho e sem instrução.

Então ergueu casas, criou oficinas, abriu estradas e escolas, incentivando o serviço da educação, lutando com valioso espírito de entendimento e fraternidade contra a preguiça e a ignorância.

Não transcorreu muito tempo, e todas as discórdias do reino desapareceram, eliminando toda a desconfiança, toda a dureza e indecisão dos inconformados.

Essa tosca historinha nos remete com propriedade e semelhança para nossa atualidade, pois percebemos que há indivíduos indolentes e indisciplinados que vivem em situação difícil por sua própria culpa, por incompetência ou preguiça.

Todavia há também muitos que experimentam amargas privações decorrentes das circunstâncias alheias a sua vontade como o doente sem recurso, o velho sem abrigo, a criança abandonada, o operário desempregado.

Imaginamos logo que providências a respeito do assunto são de alçada exclusiva dos nossos monarcas que são chamados ao atendimento do clamor popular .

No entanto, a sociedade somos nós e todos os cidadãos que a compõe. Os monarcas apenas a representam.

Não podemos debitar-lhe inteiramente a solução desses problemas, mesmo porque a recuperação da sociedade não depende de iniciativa dos poderes constituídos, depende de nós e daquilo que almejamos, e o governo será o instrumento.

A fraternidade, solidariedade, misericórdia, compaixão não são passíveis de imposição ou erradicação por decretos, somos nós que erradicamos este estado.

O governo tem a função de um sábio que chega a administração e interage dentro do clamor social, pois ele representa não apenas a sociedade, mas também suas tendências.

Assim é a maçonaria, assim foram nossos antepassados, e assim somos nós, membros ativos, sempre interagindo através dos homens que buscam ser reconhecidos como maçons.

Em nossa ordem não se improvisa um maçom, pois quando este for reconhecido como tal, jamais perderá o sinal maçônico; pois um maçom é um homem que é preparado cuidadosamente para enfrentar os clamores da humanidade.

Não há formulas mágicas para isso. É apenas aquilo que fazemos cotidianamente, trabalho, muito trabalho e esforço concentrado de nossa fraternidade.

Assim como nossos antepassados, muitos dos quais mostraram sacrifícios com a própria vida, nossos aventais devem seguir o exemplo e mostrar as manchas de suor e sangue que dignificam muito mais na busca de nosso objetivo.

Mas eu digo que nossa instituição maçônica tem empenhado esforços pois bem sabemos que nossos compatriotas não medem esforços interagindo em todos os segmentos sociais em prol da edificação de uma sociedade digna.

Muito mais que dinheiro é preciso boa vontade; disposição e união assim como na parábola da multiplicação dos pães e peixes; a maçonaria tenta fazer a sua parte, discreta e silenciosamente multiplicando indefinidamente a comunhão de idéias e ideais dentro do espírito de fraternidade, igualdade e liberdade, com o qual alavancamos os interesses da humanidade.

Estamos certos que, governante e governados acabarão por compreender que a renovação da sociedade para a construção de um mundo melhor pede acima de tudo, o exercício, de sua própria renovação.

Nessa constante renovação social é que encontramos marcas dos verdadeiros líderes e patriotas no mundo inteiro, oriundas desde o mais simples homem, até reis e estadistas, alguns cujas vidas foram dedicadas ao bem estar da pátria e da humanidade.

Refiro-me especialmente a maçons como Duque de Caxias,

Marechal Deodoro, Dom Pedro II, Rui Barbosa, Quintino Bocaiúva, Gonçalves Ledo, José Bonifácio, José do Patrocínio, Visconde de Cayru, Aristides Lobo, Benjamin Constant, Hermes da Fonseca, Lauro Muller, Padre Feijó, Frei Caneca, General Osorio, Visconde do Rio Branco, Delfim Moreira, Isaac Newton, Mozart, Bethoveen, Luiz Armstrong;

Pessoas contemporaneas como: Arrelia, Carequinha, Lamartine Babo, Pixinguinha, Jose Castelani, Mario Covas, Divaldo Suruagy, Esperidião Amim, Mozarildo Cavalcante e tantos outros que chegaremos até ao lendário William Cody mais conhecido em nossa memória como o famoso cawboy Búfalo Bill.

Esta é a maçonaria de todos os tempos que vem trabalhando para que seus membros possam servir a ordem e a humanidade a que pertencem, pois sabemos que somos amantes da sabedoria e da justiça, da verdade e da humanidade.

Jamais deixaremos de reconhecer o quadro de dor e sofrimento causado por aqueles que ameaçam a humanidade, principalmente o assunto em voga e que vem incomodando a todos, nossa Amazônia .

Naquela época Gonçalves Ledo quando exercia o cargo de primeiro grande vigilante, vislumbrava que esta terra, esta pátria, já muito é cobiçado, pois é rica, fértil e poderosa.

Contudo temos as mesmas preocupações das lojas maçônicas do Brasil e do mundo na preservação daquilo que é um patrimônio nosso e da humanidade. E a maçonaria não esta fora disso, vem atuando, como sempre fez, sem alarde, sem escaramuças, apenas atuando silenciosamente ainda que valendo-se para isso dos nossos valorosos irmãos de fileiras dentro das forças armadas e no congresso nacional.

Muitos deixarão nesta vida apenas marcas tracejadas do fruto do trabalho; onde cabe a cada um de nós prosseguir, talhando e aprofundando estas marcas da perfeição para que nasça este novo futuro que tanto desejamos hoje.

Portanto Exmo, se perguntarem o que é a maçonaria, já tendes a resposta:

A maçonaria são os maçons, e os maçons são os vigilantes da humanidade.

Ir. Dalckson Augusto Vieira

## **DEPARTAMENTO FEMININO**

### **RELATÓRIO – 1º TRIMESTRE DE 2012**

Como foi mencionado no relatório passado, relativo ao 2º semestre de 2011, o Departamento Feminino vem contribuindo mensalmente com o valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), para uma Instituição que acolhe crianças carentes na Taquara – Jacarepaguá.

Em relação às atividades sociais, realizamos nas primeiras terças-feiras do mês a confraternização com os aniversariantes do mês anterior. Neste dia, após o jantar, servimos bolo e docinhos a todos os presentes.

No mês de junho, fomos brindados com uma interessante palestra proferida pela nutricionista e terapeuta Sandra Bastos sobre "Reedução Alimentar". Como a palestra foi realizada em Loja aberta, houve oportunidade de vários irmãos se pronunciarem a respeito de experiências pessoais vivenciadas a partir de hábitos alimentares inadequados.

O Departamento Feminino tomou conhecimento, no mês de julho, de um projeto dirigido por um sacerdote que acolhe mais de duzentos meninos em regime semi-interno, numa região de baixa renda em Belford Roxo. Na verdade, o sacerdote, conhecido localmente como Frei Tomé, não só atende os meninos com alimentos, roupas, calçados e material escolar, como também fornece cestas básicas para famílias carentes da localidade. Procuramos, através do funcionário da Loja Cayrú, Mauro, detectar as reais necessidades vivenciadas pelo Frei e nos foi relatada uma pobreza extrema em que vivem as famílias atendidas. Diante desse fato, o Departamento Feminino vai reunir os seus membros, convidar duas ou três irmãs que tenham tempo disponível para fazer uma visita ao local e tomar as providências que se fizerem necessárias.

Sem mais,

Atenciosamente.

Ieda Ribeiro Léo  
Chefe do Departamento

*"Quem troca de amor à toa, com certeza quer sofrer"*  
*Lupicínio Rodrigues – 1914/1974*

## QUADRO DE OBREIROS

Nº	CIM nº	NOME DO IRMÃO	DATA DE INICIAÇÃO	PADRINHOS	TÍTULOS
1	149 252	EDUARDO LOURENÇO	23/3/1954	OSMANE VIEIRA DE REZENDE	RM - CPI
2	065 276	FRANCISCO BORGES RIBEIRO NETO	2/2/1960	OSMANE VIEIRA DE REZENDE	RM - CPI
3	070 071	ONOFRE NAMORATTO	5/11/1961	DJAR MENDES FERREIRA	RM - CPI
4	073 575	ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA	14/5/1963	WALTER MUGA	RM - CPM
5	076 241	JOAQUIM ALVES PEREIRA	27/10/1964	MÁRIO DA SILVA PEREIRA DO CARMO	RM - CPM
6	076 257	ISAC GELMAN	27/12/1964	LADISLAU BISKOP	RM - CPM
7	086 130	JOSÉ RODRIGUES	17/3/1968	PACHE DE FARIAS	BM
8	090 236	JOÃO LOPES NETO	26/7/1969	JOÃO BERNARDO M. DA SILVA AREAL	RM - CPM
9	095 811	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	4/9/1971	ANTÔNIO DELACIO FILHO	RM - CPM
10	099 184	HENRIQUE MARINI E SOUZA	25/4/1972	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	RM - CPM
11	099 300	GILSON LÉO	9/12/1972	ADALBERTO DELICATO	EM - EDM
12	109 427	DANIEL FERREIRA BRITO	22/6/1974	JOSÉ FRANCISCO QUEIROZ	EM - EDM
13	103 029	JOSÉ ANTONIO DA SILVA	10/9/1974	NILTON BORGES DA SILVA	RM - EDM
14	103 544	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	9/11/1974	JOSÉ MARIA LEÃO	RM - EDM
15	106 623	MARCUS LOPES BITTENCOURT	24/10/1975	WILSON DE ALMEIDA GUIMARÃES	EM - EDM
16	111 450	ADYLSO ALBUQUERQUE ENNES	17/9/1977	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	EM - GB
17	113 336	JOSÉ NUNES DE MATOS	18/3/1978	MANOEL FARIA	EM - GB
18	114 554	IBIS AJORIO	10/10/1978	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	EM - GB
19	128 145	IVO CARNEIRO	23/2/1979	ARNALDO SILVA	EM - GB
20	119 195	EDSON FORTES RANGEL	4/12/1979	CARLOS DE SANT' ANA	EM - GB
21	122 696	FERNANDO CONDE SANGENIS	17/12/1980	BENEDITO FERREIRA DE SOUZA	EM - GB
22	123 072	NILSON PINTO MADUREIRA	10/3/1981	CARLOS DE SANT' ANA	EM - GB
23	131 704	CARLOS LOPES DA SILVA	24/11/1982	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	
24	157 578	SIDNEI DE SOUZA VALADÃO	22/12/1984	PEDRO LIMA DE ARAÚJO	EM - GB
25	143 918	FRANCISCO CARNEVALI JÚNIOR	17/10/1985	CELESTINO GOMES C. BRANDÃO	EM - BM
26	147 696	ARNALDO DA PENHA ROSA	26/5/1986	ELY ORTIZ CORRÊA	EM - BM
27	156 622	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	17/9/1988	IVAN CARNEIRO	
28	156 087	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	18/10/1988	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	
29	156 084	RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA	18/10/1988	OSMAR CARVALHO NOGUEIRA	
30	156 085	JORGE MANOEL BARBOSA	26/11/1988	DINAJAR DE OLIVEIRA E SILVA	
31	162 821	FERNANDO BENÉVOLO DE ANDRADE FILHO	1/12/1989	LUIS CARLOS DALTRO	
32	162 273	ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA	28/4/1990	JORGE BISBAUK	
33	162 247	ISÁQUE RUBINSTEIN	7/8/1990	SYLVIO CLAUDIO	RM
34	162 248	LUIZ DE SOUZA	7/8/1990	SYLVIO CLAUDIO	
35	162 249	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	7/8/1990	ONOFRE NAMORATO	
36	166 755	CELSO SOUZA SILVA	19/11/1991	ABILIO DE OLIVEIRA FILHO	
37	166 754	OSNY PACHECO FILHO	19/11/1991	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
38	174 226	RUY DE OLIVEIRA E SILVA	27/7/1993	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
39	186 778	ALEXANDRE MARTINS COELHO	2/7/1996	SYLVIO CLAUDIO	
40	186 777	WILSON CRUZ ALVES	2/7/1996	JOSÉ CARNEIRO BESSA	
41	223 619	LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI	17/10/1996	RUI BELINELLO	
42	194 291	JORGE GOMES RODRIGUES	17/3/1998	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	
43	196 253	ADALBERTO DE ALMEIDA SOARES FILHO	14/7/1998	DAVID GOMES DA SILVA	
44	198 522	ANDRÉ GUSTAVO DOS SANTOS VALENTE	15/12/1998	MARCUS LOPES BITTENCOURT	
45	198 523	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	15/12/1998	RUBENS AUGUSTO VIEIRA	
46	206 500	GEORGE PACHECO CORRÊA	15/2/2000	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	RM
47	209 945	PAULO ALEXANDRE DA FONSECA MOREIRA	17/4/2001	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	

## QUADRO DE OBREIROS

Nº	CIM nº	NOME DO IRMÃO	DATA DE INICIAÇÃO	PADRINHOS	TÍTULOS
48	213 615	CLÓVIS JOSÉ PASCARELLI SOUZA	19/2/2002	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	
49	213 616	ELMER AUGUSTO VIEIRA	19/2/2002	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	
50	213 617	JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA	19/2/2002	RALF GOULART CAMPOS	
51	231 041	LUIZ ANTÔNIO GOMES DA SILVA	24/8/2002	LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI	
52	218 434	JOSÉ CARLOS QUEIROZ	18/2/2003	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
53	218 435	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA	18/2/2003	SYLVIO CLAUDIO	
54	221 472	MANUEL DANTAS CAMPOS NETO	26/8/2003	EDSON PEREIRA DE ALMEIDA	
55	227 554	ÉRICO SANT' ANNA VILELA	16/11/2004	ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY	
56	227 555	SIDNEY PEREIRA GONÇALVES JÚNIOR	16/11/2004	ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY	
57	229 900	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	3/5/2005	RUY DE OLIVEIRA E SILVA	
58	229 901	GUSTAVO MAGALHÃES VIEIRA	3/5/2005	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	
59	229 902	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGÍDA	3/5/2005	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	
60	242 780	JÓRGE LUIZ DIAS DA SILVA	5/6/2007	WILSON CRUZ ALVES	
61	243 021	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO	5/6/2007	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	
62	259 042	RICARDO TEIXEIRA FERNANDES	9/2/2010	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	
63	262 718	CARLOS ALBERTO DE SOUZA PEREIRA	2/10/2010	IBIS AJORIO	
64	262 719	LEONARDO HENRIQUE MEDEIROS RODRIGUES	2/10/2010	JORGE GOMES RODRIGUES	
65	262 720	IBSEN NUNES AJORIO	2/10/2010	ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA	
66	262 721	JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA	2/10/2010	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	
67	262 722	GUILHERME RIBEIRO MENDES	2/10/2010	JORGE GOMES RODRIGUES	
68	265 986	MARCOS PAULO MONTEIRO	29/3/2011	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
69	270 903	LAURO CASTELO BRANCO JÚNIOR	29/11/2011	GEORGE PACHECO CORRÊA	
70	274 148	LEVI CONDOR PAUBEL	12/6/2012	JOÃO LOPES NETO	
71		MARCO ANTONIO FERREIRA CAIXETA	21/8/2012	IBIS AJORIO	

### TÍTULOS DA COMPETÊNCIA DO GOB

COMENDA D. PEDRO I	50 ANOS DE ATIVIDADE	CPI
CRUZ DA PERFEIÇÃO MAÇÔNICA	40 ANOS DE ATIVIDADE	CPM
ESTRELA DA DISTINÇÃO MAÇÔNICA	35 ANOS DE ATIVIDADE	EDM
GRANDE BENEMÉRITO DA ORDEM	30 ANOS DE ATIVIDADE	GB
BENEMÉRITO DA ORDEM	25 ANOS DE ATIVIDADE	BM
EMÉRITO		EM
REMIDO		RM

### TÍTULOS DA COMPETÊNCIA DA LOJA

ESTRELA DE MÉRITO CAYRÚ	25 ANOS
CRUZ DE DISTINÇÃO CAYRÚ	15 ANOS
GRATIDÃO CAYRÚ	CRITÉRIO
ESTRELA DE MÉRITO CAYRÚ	CRITÉRIO

"A discussão pode não trazer a luz, mas líquida com muita idéia imbecil"

*Millôr Fernandes - 1932/2012*

# **ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO 2011/2013**

## **Amor, Ética e Trabalho**

Venerável Mestre	GILSON LÉO
1º Vigilante	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA
2º Vigilante	WILSON CRUZ ALVES
Orador	FERNANDO CONDE SANGENIS
Orador Adjunto	NILSON PINTO MADUREIRA
Secretário	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO
Secretário Adjunto	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGIDA
Tesoureiro	CARLOS LOPES DA SILVA
Tesoureiro Adjunto	LUIZ ANTONIO GOMES DA SILVA
Chanceler	JOÃO LOPES NETO
Chanceler Adjunto	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Deputado Federal	FERNANDO BENÉVOLO A. FILHO
Dep. Federal Adj.	EVANYR SEABRA NOGUEIRA
Deputado Estadual	ARNALDO DA PENHA ROSA
Dep. Estadual Adj.	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
Mestre de Cerimônias	JORGE MANOEL BARBOSA
Mestre de Cerim. Adj.	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA
Hospitaleiro	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
1º Diácono	ANTONIO PEREIRA DE LIMA
2º Diácono	JOSÉ ANTONIO DA SILVA
1º Experto	LOURIVALDO C. CAVALCANTI
2º Experto	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGIDA
Porta Bandeira	RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA
Porta Estandarte	EVANYR SEABRA NOGUEIRA
Porta Espada	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Cobridor Interno	GUILHERME RIBEIRO MENDES
Mestre de Harmonia	LUIZ DE SOUZA
Mestre de Harm. Adj.	CLOVIS PASCARELLI DE SOUZA
Mestre de Banquetes	FRANCISCO BORGES R. NETO
Biblioteca	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
Museu	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Diretor de Patrimônio	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
Webmaster	MANUEL DANTAS CAMPOS NETO

---

## **BOLETIM "O CAYRÚ"**

Redator	NILSON PINTO MADUREIRA
Assistente de Redator	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA
Assistente de Redator	GUILHERME RIBEIRO MENDES
Assistente de Redator	MARCOS PAULO MONTEIRO
Secretário	RICARDO TEIXEIRA FERNANDES
Revisor	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Revisor	MANUEL DANTAS CAMPOS NETO

### **COMISSÕES PERMANENTES**

#### **Ritualística e Cultura**

ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA  
IVO CARNEIRO  
EDSON FORTES RANGEL

#### **Admissão e Graus**

JOSÉ RODRIGUES  
ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA  
NILSON PINTO MADUREIRA

#### **Justiça**

FRANCISCO CARNEVALI JÚNIOR  
JORGE GOMES RODRIGUES  
ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA

#### **Finanças**

PAULO C. ALVES BERNACCHI  
ELMER AUGUSTO VIEIRA  
LUIZ FERNANDO S. BRÍGIDA

#### **Beneficência**

JOÃO LOPES NETO  
JOSÉ ANTONIO DA SILVA  
JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA

### **DEPARTAMENTO FEMININO**

Presidente	IEDA RIBEIRO LEO
Vice-Presidente	NINA ZANDER LIMA
Secretária	XAMES ELIAS BERNACCHI
Tesoureira	ROSEANE SEABRA DE SOUZA

### **REPRESENTANTE DA LOJA**

Instituto Cons. Macedo Soares	JOÃO LOPES NETO
-------------------------------	-----------------

ARLS.: Cruz da Perfeição  
Maçônica CAYRÚ Nº 762  
1901 - 2012

ADM.: 2011/2013



**MEDALHA COMEMORATIVA**

**111 Anos da Fundação**



## Loja Maçônica Cayrú nº 762

Fundada em 15 IX 1901

Reuniões às terças-feiras

[www.cayru.com.br](http://www.cayru.com.br)

[lojacayru@cayru.com.br](mailto:lojacayru@cayru.com.br)

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - RJ

CEP: 20735-120

(21) 2597-7644 / 2269-1895